II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Subjetividade e Saúde Humana

Desinstitucionalização e Subjetividade: Um Processo de Articulação Entre Instituições, Profissionais, Usuários e Estratégias em Saúde Mental

Larissa Helen Brito Alves - Centro Universitário de Brasília, larissahelen.ideal@gmail.com

Daniel Magalhães Goulart – Centro Universitário de Brasília, danielgoulartbr@gmail.com

Resumo

Nesta apresentação, pretendo explicar algumas questões relevantes em relação à pesquisa de monografia que venho desenvolvendo no âmbito da graduação em psicologia no decorrer de 2019, abordando seus resultados parciais. É importante salientar, como ponto central da pesquisa, a desinstitucionalização no cenário de saúde mental a partir das relações e estratégias desenvolvidas dentro da articulação entre a instituição (CAPS), usuários e profissionais. A partir disso, tem-se como referencial a teoria da subjetividade de Fernando Gonzalez Rey, que possibilita compreender os processos subjetivos individuais e sociais que emergem nessa desinstitucionalização em um CAPS do DF, de modo a favorecer o desenvolvimento subjetivo dos usuários. Em um primeiro momento da apresentação, apresento o processo de desinstitucionalização, que implica a orientação ao desmonte dos manicômios, mas que abrange a transformação das relações de poder entre instituição e indivíduo. Segundo Rotelli (2001), a desinstitucionalização implica buscar reestabelecer a relação do **indivíduo** com o corpo, com os direitos civis e com os próprios sentimentos. Dessa forma, a atenção psicossocial prestada pelos CAPS pressupõe um acolhimento da pessoa em sofrimento psíquico por meio de um conjunto de ações que visam à **substituição** da lógica manicomial (YASUI, 2009). Ainda no campo teórico, pontuo como fundamental a compreensão dos desafios enfrentados pelo serviço de Atenção Psicossocial, não somente em uma esfera macro, como financiamento, superlotação, etc., mas em detalhes sutis da própria

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

lógica de cuidado, que pode retomar uma postura hierarquizada, e estigmatizante da loucura. Na sequência da apresentação, no âmbito dos desafios do serviço, apresentou e discuto o atual cenário político da saúde mental, sobretudo enfatizando a nota técnica N° 11/2019. Fundamentada pela teoria da subjetividade, pela epistemologia qualitativa e pela metodologia construtivo-intepretativa, buscarei construir uma construção da informação articulada ao processo dialógico do campo no decurso da pesquisa. O campo de pesquisa será um Centro de Atenção Psicossocial II do Distrito Federal e a construção do cenário social da pesquisa se dará por meio do contato com os profissionais e usuários do serviço por meio da imersão da pesquisadora no cotidiano institucional, sobretudo em momentos informais. Nesta apresentação, pretendo abordar alcances, desafios e questões pertinentes a esta pesquisa.

Referências

GONZALEZREY F & MITJÁNS-MARTÍNEZ, A. (2017) *Subjetividade teoria, epistemologia e método*. São Paulo: Alínea.

ROTELLI, F. (2001). A instituição inventada. Em F. Rotelli. O. Leonardis, D. Mauri (Org.). *Desinstitucionalização* (pp. 89-100). São Paulo: Hucitec.

YASUI, S (2009). A atenção psicossocial e os desafios do contemporâneo: um outro mundo é possível. *Cad. Bras. Saúde Mental, Vol 1, no 1, jan-abr. 2009 (CD-ROM)*